



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.36.v3>

**O CUIDADO À PESSOA COM CÂNCER NO MEIO RURAL: ESTUDO DE
TENDÊNCIAS**

CARE FOR PEOPLE WITH CANCER IN RURAL AREAS: TREND

LETÍCIA FUSSINGER

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Ruralidade pela
Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões/RS

ISABEL CRISTINA DOS SANTOS COLOMÉ

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente em
Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões/RS

DARIELLI GINDRI RESTA FONTANA

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente em
Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões/RS

RESUMO

Objetivo: identificar as tendências na literatura disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que abordam a temática do câncer e a população rural. **Metodologia:** os dados foram coletados em outubro de 2022, na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações em conformidade com os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde “câncer” e “População Rural”. **Resultados e Discussão:** a amostra foi composta por seis artigos, os quais apresentam-se em dois núcleos de sentido evidenciados a partir dos resultados dos estudos selecionados de acordo com os temas das teses e dissertações, sendo eles: o processo de cuidado à pessoa com câncer no cenário rural; e ruralidade e o impacto no processo de cuidado à pessoa com câncer. **Considerações Finais:** evidenciou-se que, em nível nacional, a abordagem da oncologia no meio rural é uma realidade pouco explorada. Assim, encontrou-se essa lacuna do conhecimento, quando há necessidade de aprofundar os estudos com destaque ao cuidado em saúde nos territórios rurais.

Palavras-chave: Câncer; População Rural; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: to identify the trends in the literature available in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel that address the theme of cancer and the rural population. **Methodology:** the data were collected in October 2022, in the database of the Catalog of Theses and Dissertations in accordance with the previously established inclusion criteria. The Descriptors in Health Sciences "cancer" and "Rural Population". **Results and Discussion were used:** the sample was composed of six



articles, which are presented in two nuclei of meaning evidenced from the results of the studies selected according to the themes of the theses and dissertations, namely: the process of care for the person with cancer in the rural scenario; and rurality and the impact on the process of care for the person with cancer. **Final Considerations:** it was evidenced that, at the national level, the approach to oncology in rural areas is a little explored reality. Thus, this knowledge gap was found, when there is a need to deepen the studies with emphasis on health care in rural territories.

Keywords: Keywords: Cancer; Rural Population; Primary Health Care.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morte em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer, preveem em seu relatório global, aumento de 60% dos casos de câncer nas próximas duas décadas, com maior índice, cerca de 81%, em países de baixa e média renda, com taxas de sobrevivência mais baixas (BRASIL, 2020). No ano de 2018, houve 227.920 óbitos no Brasil por neoplasias, com maior incidência na região Sudeste. A região Sul ocupou o terceiro lugar no ranking, com 43.141 óbitos (BRASIL, 2018).

No Sistema Único Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) é um importante componente da Rede de Cuidados à Pessoa com Câncer por desenvolver ações estratégicas para a ampliação do acesso e da qualificação da atenção à saúde a estes indivíduos e suas famílias. Nesse contexto, destaca-se a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como uma das estratégias pioneiras para reorganização do modelo de atenção à saúde em nosso país. Visa à integração e organização das atividades em um determinado território com enfoque principal na família, no ambiente em que vive e uma maior proximidade com a comunidade a ser assistida, dando cobertura às necessidades de saúde da população (ORTIZ, 2018).

Nesse âmbito, os profissionais de saúde que assistem os indivíduos no contexto da ruralidade, necessitam de um olhar ampliado para as condicionalidades e determinantes de saúde desta população, o que torna imprescindível conhecer o território, o modo de viver e suas particularidades. O viver na ruralidade possui características próprias da sua população, uma vez que as condições de saúde estão diretamente relacionadas ao meio onde está inserida (WOLLMANN *et al*, 2022).

O cuidado em saúde na ruralidade é desempenhado fundamentalmente pelas Equipes de APS, que se faz ao longo dos atendimentos, das conversas informais, do acolhimento, da visualização do indivíduo na sua integralidade, pensando no seu território e todo o contexto familiar, social e cultural, importando-se com a demanda apresentada. Estas reflexões quanto



à complexidade e amplitude da APS estão fortalecidas na PNAB, a qual foi aprovada com novas diretrizes e revisões em 2017 (BRASIL, 2017).

Neste aspecto, cabe destacar que as pessoas com câncer que vivem no cenário rural podem estar em maior desvantagem quanto às suas condições de saúde e isto está associado com a falta de oportunidades e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, haja vista que essa população, por vezes, desconhece seus direitos sociais e assistenciais, vivem isoladas no ambiente doméstico com mínimo contato interpessoal, possuem baixa escolaridade e menor acesso a informação e ainda são obrigadas a se desdobrar para incumbir em políticas públicas voltadas à população urbana e que não refletem o contexto ao qual estão inseridas (URSINE; PEREIRA; CARNEIRO, 2017).

Frente ao exposto, a temática do cuidado à pessoa com câncer atrelado ao meio rural ganha relevância científica e social, por ser a oncologia, uma área de interesse global, e o meio rural, cenário que implora por políticas públicas efetivas. Além disso, evidenciar as tendências das pesquisas brasileiras em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado) contribui para identificar o que já têm produzido e as lacunas existentes que subsidiarão a construção e desenvolvimento de novas investigações.

Deste modo, o objetivo do estudo é identificar as tendências na literatura disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que abordam a temática do câncer e a população rural. Delimita-se o seguinte questionamento de pesquisa: Quais as tendências na literatura disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES que abordam a temática do câncer e a população rural?

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de tendências, realizado através da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Este banco de dados disponibiliza as informações de dissertações e teses defendidas em todo o país desde o ano de 1987. (BRASIL, 2014).

Os estudos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: dissertações e teses disponíveis na íntegra e gratuitamente que tratassem sobre o câncer e a população rural, contemplando ambos os assuntos no título do estudo; os critérios de exclusão foram: dissertações e teses que não abordassem a temática do câncer e a população rural no título do estudo; estudos que não estivessem disponíveis na íntegra e gratuitamente.

A coleta dos dados foi realizada no mês de outubro do ano de 2022, optou-se por não



utilizar filtros durante a busca, na expectativa de avaliar o que trazem as produções científicas sobre o assunto de modo geral. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “câncer” e “População Rural”, bem como o auxílio do operador booleano *AND*. Logo, a chave de busca que segue: (Câncer) *AND* (“População Rural”). O Percurso metodológico seguiu-se com a inserção da chave de busca acima citada, por meio da busca simples, o que resultou um total de 1567 estudos, após eliminação de duplicatas, na primeira análise realizou-se o processo de leitura dos títulos das publicações para verificar a adequação aos critérios de inclusão descritos. Portanto, de um total de 1567 estudos, inicialmente foram selecionados 26 estudos para leitura na íntegra, que após esta etapa metodológica criteriosa, somente seis estudos responderam à pergunta de pesquisa e objetivo do estudo, compondo o escopo desta revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a compilação dos estudos selecionados, utilizou-se o programa Microsoft Word (Quadro 1), nos estudos selecionados foram registradas as seguintes características: autor; ano; título; modalidade; metodologia.

Quadro 1. Características dos estudos selecionados

Autor	Ano	Título	Modalidade	Metodologia
BEGNI NI, D.	2015	“Na vida ou na morte, nós temos que nos ajudar!”: a experiência das famílias rurais que convivem com o câncer avançado	Mestrado em Enfermagem	Pesquisa descritiva de caráter qualitativo, fundamentada no referencial teórico do Interacionismo Simbólico
MISTU RA, C.	2014	Ganhando na loteria e temendo perder o prêmio: a experiência de famílias rurais ao ter a mãe/esposa sobrevivente de câncer de mama	Mestrado em Enfermagem	Pesquisa descritiva de caráter qualitativo, fundamentada no referencial teórico do Interacionismo Simbólico
SCHIA VON, A.B.	2018	Vivência da pessoa com câncer e família no meio rural	Mestrado em Clínica Médica	Pesquisa qualitativa exploratória e descritiva
SILVA, D.C.B.	2020	Fatores associados à não realização do Exame Preventivo do Câncer do colo do útero em populações rurais ribeirinhas do Rio Negro, Manaus, Amazonas	Mestrado em Condições de vida e situações de saúde na amazônia	Estudo quantitativo Transversal
PINTO, D.S.	2011	Epidemiologia da infecção genital pelo Papilomavírus humano	Doutorado em Doenças Tropicais	Estudo quantitativo Transversal



		(HPV) em população urbana e rural da Amazônia oriental brasileira		
OLIVEIRA, J.	2011	Unidade móvel de prevenção na busca ativa do câncer do colo do útero nas zonas urbana e rural de Barretos	Mestrado em Oncologia	Estudo quantitativo Retrospectivo

Os estudos em nível de mestrado totalizaram 5 estudos (90%) e em nível de doutorado 1 estudo (10%). Quanto a metodologia empregada, 3 estudos (50%) abordaram a pesquisa qualitativa e 3 estudos (50%) a pesquisa quantitativa. As publicações acerca da temática tomaram forma a partir do ano de 2011.

De acordo com a literatura, os estudos de enfermagem em oncologia tendem a focar, com maior frequência, aspectos relacionados à assistência, à organização do processo de cuidar e de organização de serviços de saúde e de enfermagem, visando à promoção de mudanças na qualificação profissional e na prestação de cuidados aos pacientes (MOREIRA, 2010), aspectos estes, identificados no decorrer do estudo.

Na sequência, apresentam-se dois núcleos de sentido evidenciados a partir dos resultados dos estudos selecionados de acordo com os temas das teses e dissertações: o processo de cuidado à pessoa com câncer no cenário rural; e ruralidade e o impacto no processo de cuidado à pessoa com câncer.

O processo de cuidado à pessoa com câncer no cenário rural

O Ministério da Saúde, em 2013, instituiu a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS, por meio da Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013, cujo objetivo é a redução da mortalidade e da incapacidade causada pela doença e ainda possibilitar a redução da incidência de alguns tipos de câncer, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários com a enfermidade, por meio de ações de promoção, prevenção, detecção precoce, tratamento oportuno e cuidados paliativos (BRASIL, 2013).

O estudo de Schiavon (2018) ressalta a importância dos profissionais de saúde, principalmente a enfermagem, atentar para esse grupo de pessoas e famílias rurais, a fim de prestar assistência de acordo com os princípios de integralidade, equidade e universalidade do SUS, mantendo o cuidado humanizado e individualizado, respeitando os hábitos, crenças e valores dessa população.

As Redes de Atenção a Saúde (RAS) são uma forma de organização das ações e serviços de promoção, prevenção e recuperação da saúde, em todos os níveis de atenção de



um determinado território. A organização em redes representa uma garantia do acesso e qualidade a toda população, por meio de oferta de serviços e adoção de mecanismos de referência. Portanto, a regionalização deveria ser baseada em territórios compatíveis com autossuficiência em recursos de saúde em todos os níveis de atenção, subdivididos em distritos, sub-regiões ou microrregiões como forma de assegurar o acesso (ALMEIDA *et al.*,2016).

Existem vários níveis de prevenção do câncer, a primária visa diminuir ou eliminar a exposição a fatores de risco, já a secundária objetiva a detecção do câncer em seu estágio inicial de desenvolvimento, cuja estratégia inclui medidas para a detecção de lesões em fases iniciais da doença, a partir de sinais e sintomas clínicos. A terciária, por sua vez, enfatiza o tratamento efetivo, considerado umas das principais formas de intervenção, com possibilidade de poder influenciar positivamente no prognóstico do câncer, reduzindo a morbidade e mortalidade pela doença (BRASIL, 2013).

Ao considerar a realidade urbana versus rural, o estudo de Pinto (2011) encontrou uma maior prevalência de HPV na amostra urbana em contraposição à rural, também destaca o potencial de reorganizar estratégias voltadas à saúde da mulher no tocante à prevenção e ao manejo específico da infecção por HPV tendo em vista as particularidades de cada grupo etário e seu local de trabalho e residência.

A oferta de cuidados de saúde na rede básica e, particularmente, na ESF depende intensamente de processos organizacionais e das práticas profissionais. Ao lado dos desafios relacionados com a melhoria da estrutura dos serviços, a qualificação de processos de organização e gestão do cuidado por parte dos profissionais é essencial para aumentar a efetividade da ESF, considerando seu efeito mediador na atenção à saúde (FACCHINI; TOMASI; DILÉLIO, 2018).

A ESF é prioritária para a organização da APS, e é considerada principal porta de entrada de todo o sistema de saúde, além de ser responsável pela resolução de grande parte da demanda de saúde da população, com intuito de que o atendimento nesse nível de atenção seja eficaz e contribua para a redução da demanda de pacientes que chegam ao serviço especializado em câncer, tardiamente (BRASIL, 2013).

Reconhece-se que a ESF também é o nível de atenção mais próximo dos pacientes, sendo inseridos na comunidade os serviços de promoção da saúde, prevenção, tratamento e a reabilitação, melhorando assim o nível de saúde e o bem-estar dos indivíduos. Neste cenário, o enfermeiro tem a oportunidade de ser protagonista do cuidado para com a pessoa com câncer e sua família, abrangendo uma comunicação efetiva com a população, além da



capacitação contínua dos profissionais da atenção básica (FERREIRA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o estudo de Beghini (2015) destaca o cuidado destinado ao doente com câncer como um desafio para as famílias rurais, devido a existência de múltiplas particularidades, tais como a distância geográfica dos municípios referência para o tratamento oncológico, a exposição laboral, dentre outras, esses aspectos acentuam a necessidade da enfermagem conhecer e incluir a singularidade dessa população em seus cuidados, de modo que fique visível o lugar que a doença ocupa em seu cotidiano.

Em virtude de os pacientes oncológicos precisarem de ajuda contínua em sua vida diária, o ambiente familiar revela-se um verdadeiro cenário de enfrentamento e apoio a pessoa adoecida, incitando mudanças e remanejamento nas ações da família. Portanto, além de ser agente de cuidado, a família deve ser considerada objeto de atenção da enfermagem, uma vez que, esta também necessita de atenção e cuidados (TRINDADE *et al.*, 2021).

Mistura (2014) trabalhar com família rural é algo desafiador e complexo, pois realizar pesquisa com essa população vai além do conhecimento teórico e científico. Estudar essas famílias exige do pesquisador muita sensibilidade ao que é vivido por elas e ao que é vivido e não é dito, como, por exemplo, as expressões faciais e comportamentais existentes no núcleo da família rural, a qual não está disponível em bases científicas.

Desafios no processo de cuidado à pessoa com câncer em cenário rural

A falta de investimentos na saúde da população rural traduz reflexo da invisível dinâmica de vida e processo saúde-doença da população rural no Brasil (URSINE; PEREIRA; CARNEIRO, 2017). O acesso à saúde nas áreas rurais pode refletir em desiguais condições de saúde, pois residir em locais mais vulneráveis gera uma série de custos ao indivíduo, sejam eles relacionados à infraestrutura, como maior distância e dificuldade para acesso aos serviços públicos, afetando assim o nível de qualidade do atendimento à população (ARRUDA, 2018).

Há de se considerar que as dificuldades enfrentadas pela população rural são o resultado de uma série de barreiras estruturais que demandam reformas no sistema de saúde, assim, reitera-se a necessidade de repensar a logística do deslocamento dos pacientes, e dos demais problemas vivenciados, visando amenizar as dificuldades no acesso à saúde (TESTON *et al.*, 2018).

O estudo de Oliveira (2011) destaca que a busca ativa com uma unidade móvel de prevenção vem de encontro com a aproximação da PNSIPCF ao vivido rural, onde através do programa, identifica casos positivos de câncer de colo de útero onde a prevalência da doença justifica a implementação de ações de saúde. A busca ativa mobiliza mulheres mais vulneráveis a realizar o exame Papanicolau, atinge populações carentes, distantes e com



dificuldade de acesso ao sistema de saúde.

A discussão de acesso precisa ser ampliada para além da oferta de equipamentos e equipes num determinado território, necessitando pensar em estratégias participativas que envolvam as questões culturais, ambientais, étnicas e territoriais. O trabalho em saúde em áreas remotas traz desafios importantes para a produção do acesso e da equidade, sendo que o argumento geográfico não pode ser utilizado para justificar a falta de investimentos e as dificuldades de gestão, pois é possível a criação e implementação de modelos tecnoassistenciais que cheguem até a porta das pessoas, seja pelos rios, estradas ou por outras trilhas que geram o encontro do cuidado (SOUSA *et al.*, 2021).

Cabe mencionar que as pessoas residentes no meio rural são bastante vulneráveis ao adoecimento por câncer em face da exposição laboral. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), observa-se que a ocorrência de câncer, é o dobro entre os trabalhadores com ocupação agrícola (0,6%) em relação aos não agrícolas (0,3%). Fatores como esse, denotam falhas na rede de atenção a saúde dessa população (IBGE, 2012).

A Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF), aprovada na 14ª Conferência Nacional de Saúde, é um marco histórico na Saúde e um reconhecimento das condições e dos determinantes sociais do campo e da floresta no processo saúde/doença dessas populações. Consagra-se um instrumento norteador do reconhecimento das necessidades de saúde das referidas populações (BRASIL, 2013).

Um dos desafios mencionados no estudo de Silva (2020) foi o acesso às comunidades ribeirinhas, uma vez que a distância na Amazônia não se trata apenas de quilômetros, mas também de tempo e condições para o deslocamento. Nesta vertente, a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCF) traduz o desafio dessa população na garantia do acesso à saúde, de forma a incluir as peculiaridades e especificidades das demandas e necessidades desta população.

A PNSIPCF tem como objetivo melhorar o nível de saúde das populações do campo e da floresta, objetivando o acesso aos serviços de saúde, a redução de riscos à saúde decorrentes dos processos de trabalho e das inovações tecnológicas agrícolas e a melhoria dos indicadores de saúde e da sua qualidade de vida. Por fim, ressalta que o grande desafio é materializar esses propósitos por meio da redução das desigualdades de acesso às ações e aos serviços do SUS para essas populações (BRASIL, 2013).



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que, em nível nacional a abordagem da oncologia no meio rural é uma realidade pouco explorada. Assim, encontrou-se essa lacuna do conhecimento, quando há necessidade de aprofundar os estudos com destaque ao cuidado em saúde nos territórios rurais.

Através de estudos desta natureza poderão ser mediadas mudanças na prática dos profissionais da saúde com vistas a instrumentalizar enfermeiros e demais profissionais da saúde que assistem às pessoas com câncer e suas famílias no contexto rural, se aproximando das necessidades que tangem essa população no seu contexto de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. F. *et al.* Integração assistencial em região de saúde: paradoxo entre necessidades regionais e interesses locais. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 2, p. 320-335, jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016153295>. Acesso em: 22 jul. 2022.

ARRUDA, N. M.; MAIA, A.; ALVES, L. C. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, 21 jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00213816>. Acesso em: 03 jul.2022.

BEGNINI, D. “Na vida ou na morte, nós temos que nos ajudar!”: a experiência das famílias rurais que convivem com o câncer avançado'. Dissertação **Mestrado em enfermagem**. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7440>. Acesso em: 15 set.2022.

BRASIL. CnesWeb. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Consulta de Estabelecimentos**. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>. Acesso em 15 out.2022.

BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS. **Indicadores de morbidade e fatores de risco – TABNET** [publicação na web]; 2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em: 15.jun.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 874**, de 16 maio de 2013, a qual institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). [Internet]. Brasília. 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a



Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 22 set 2017; Seção1. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 11. Jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Brasília: **Ministério da Saúde**. Editora MS OS 2013/0092. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>. Acesso em 10.jun. 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2014). Plataforma Sucupira. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataformasucupira>. Acesso em: 29 jul. 2022.

FACCHINI, L.; TOMASI, E.; DILÉLIO, A. S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde em Debate**, v. 42, spe1, p. 208-223, set. 2018. Acesso em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S114>. Disponível em: 22.set. 2022.

FERREIRA, D. S. *et al.* Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0054>. Acesso em 22 set. 2022.

INCA. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional do Câncer**. Notícias: OMS e IARC lançam relatórios globais sobre o câncer [publicação na web]; 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios>. Acesso em: 25 nov.2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)**. Ministério das Cidades: Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html>. Acesso em 22 nov. 2022.

MISTURA, C. **Ganhando na loteria e temendo perder o prêmio: a experiência de famílias rurais ao ter a mãe/esposa sobrevivente de câncer de mama**' Mestrado em ENFERMAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFSM. 2014. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4485>. Acesso em: 15 out.2022.

MOREIRA, M. C. *et al.* Produção de conhecimento na enfermagem em oncologia: Contribuição da escola de enfermagem Anna Nery. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010; 14 (3): 575-84. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000300020>. Acesso em: 15 out. 2022.

OLIVEIRA, J. C. **Unidade móvel de prevenção na busca ativa do câncer do colo do útero nas zonas urbana e rural de Barretos.**' Mestrado em ONCOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FMUSP. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.5.2011.tde-24052011-142744>. Acesso em: 22 nov.2022.

ORTIZ, G. S. V.; ÁVILA, L. K.; COSTA, E. F. Proposta de instrumento de atenção primária à saúde da pessoa com deficiência. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de**



Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, v. 63, n. 2, p. 53, 7 ago. 2018. Disponível em: [10.26432/1809-3019.2018.63.2.53](https://doi.org/10.26432/1809-3019.2018.63.2.53). Acesso em: 28 out.2022.

PINTO, D. S. **Epidemiologia da infecção genital pelo Papilomavírus humano (HPV) em população urbana e rural da Amazônia oriental brasileira**. Doutorado em DOENÇAS TROPICAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM Biblioteca Depositária: Central e NMT. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000400016>. Acesso em: 20 out. 2022.

SCHIAVON, A B. **Vivência da pessoa com câncer e família no meio rural**'. Mestrado em ENFERMAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Pelotas. Biblioteca do Campus Porto UFPel. 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pgenfermagem/files/2021/09/Dissertacao-Aline-Blaas-Schiavon>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SILVA, D. C. B. **Fatores associados à não realização do Exame Preventivo do Câncer do colo do útero em populações rurais ribeirinhas do Rio Negro, Manaus, Amazonas**'. Mestrado em Condições de vida e situações de saúde na amazônia Instituição de Ensino: FIOCRUZ (CENTRO DE PESQUISA LEÔNIDAS E MARIA DEANE), Manaus Biblioteca Depositária: ILMD-Fiocruz Amazônia. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/44663/Disserta%20D%20a9bora%20Brasil.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 20 out.2022.

SOUSA, R. T. L. *et al.* Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2053-2064, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.02672021>. Acesso: em 10 out. 2022.

TESTON, E. F. *et al.* Feelings and difficulties experienced by cancer patients along the diagnostic and therapeutic itineraries. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, 27 ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0017>. Acesso em: 10 out. 2022.

TRINDADE, L. F. *et al.* Práxis das equipes saúde da família no cuidado com paciente oncológico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03054>. Acesso em: 02 nov. 2022.

URSINE, B. L.; PEREIRA, E. L.; CARNEIRO, F. F. Saúde da pessoa com deficiência que vive no campo: o que dizem os trabalhadores da Atenção Básica? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 64, p. 109-120, 29 jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0666>. Acesso em: 15 out. 2022.

WOLLMANN, S. T. N. *et al.* Atenção primária em saúde no contexto da ruralidade e os desafios da pandemia do COVID-19: olhar a partir da prática assistencial / Primary health care in the context of rurality and the challenges of the pandemic of COVID-19: looking from the care practice. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 6313-6323, 24 jan. 2022. Acesso em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-426>. Disponível em 12 out. 2022.